

Lançamento do livro “A Igreja Profética e a Amazônia” reúne Dom Erwin Kräutler, CRB Nacional e religiosos em Belém

Por Neusa Santos



O bispo emérito do Xingu, Dom Erwin Kräutler, lançou o livro *“A Igreja Profética e a Amazônia”*, uma obra que propõe uma leitura espiritual e profundamente atual sobre o papel profético da Igreja diante dos desafios do nosso tempo. Inspirado na passagem bíblica de 1 Tessalonicenses 5,20, o autor retoma a tradição dos profetas que, “lendo profundamente o presente, interpretam os ventos subterrâneos da história”. Em diálogo com o drama da Amazônia e com a resistência dos povos indígenas, Dom Erwin reafirma que o Evangelho é inseparável da defesa da vida, da justiça e da criação: *“A Igreja não pode ficar calada diante do clamor surdo que sobe das aldeias na Amazônia. Resistir sempre, desistir jamais.”*



Ao longo das páginas, o bispo entrelaça reflexões teológicas, experiências missionárias e análises sobre temas como o marco temporal, a devastação ambiental e a missão profética da Igreja comprometida com os mais vulneráveis. “Negar as discriminações e querer calar os que gritam de dor é ir contra o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”, afirma o autor.

A presidente da CRB Nacional, Irmã Maria do Disterro Rocha, que se encontra em Belém (PA) por ocasião da COP 30, participou do lançamento do livro acompanhada da assessora do Setor Missão, Irmã Rosa Elena, e de outros religiosos e religiosas comprometidos com a causa amazônica. O evento foi realizado no dia 9 de novembro, com a presença de Dom Erwin Kräutler, bispo que dedicou sua vida à missão e à defesa dos povos da Amazônia.

A obra, que inicialmente seria um texto para uma palestra, transformou-se em um livro destinado a ser lido, refletido e vivido — um verdadeiro guia espiritual e pastoral. Falar da missão na Amazônia é falar de um território que representa metade do Brasil e ultrapassa as fronteiras de nove países. É uma região onde a diversidade cultural, espiritual e ecológica desafia a Igreja a revisitar sua missão e sua forma de evangelizar.

A Igreja Profética é aquela que se compromete com a verdade, a justiça e a defesa da vida. Ou ela é profética e fiel ao Evangelho — ou deixa de ser a Igreja de Cristo. Quem atua na Amazônia necessita de uma mística profunda, de uma espiritualidade encarnada, capaz de reconhecer a presença

de Deus na criação e nos povos. Evangelizar nessa região é anunciar o Evangelho a partir da cultura local, com respeito, diálogo e ternura. A Igreja é chamada a viver uma nova missão, que ultrapasse o simples afeto e se manifeste no testemunho e no serviço. Ser profeta é lavar os pés, como fez Jesus, servir com amor e anunciar com respeito.



Fonte: CRB

Povos Indígenas e Quilombolas ganham destaque com mostra de saberes e sustentabilidade em Belém na COP30

Por Neusa Santos



Em meio às discussões globais sobre o futuro do planeta, Belém se transforma em um centro de valorização cultural e ambiental com um evento que reúne povos Indígenas e Quilombolas da região amazônica. A iniciativa, integrada à programação que antecede a COP30, apresenta produtos da terra, artesanatos, comidas típicas, vestimentas e acessórios regionais, reafirmando a importância desses povos na construção de um modelo sustentável de vida e de economia.

Mais do que uma exposição, o evento é um manifesto vivo pela preservação da natureza e pela valorização dos saberes ancestrais. As mostras revelam como é possível gerar sustento sem agredir o meio ambiente, reutilizando recursos naturais com criatividade e respeito. Sementes transformam-se em arte, e frutos e raízes viram alimentos típicos, como o colorau de urucum, o beiju e a farinha de tapioca, símbolos da culinária e da resistência cultural da Amazônia.

Vozes da resistência e da esperança

Durante o evento, participantes ressaltaram a importância de que a COP30, ao ser realizada em Belém, ouça e reconheça as vozes dos povos tradicionais, que há séculos protegem os biomas

amazônicos. Uma das expositoras, que preferiu não se identificar, resumiu o sentimento coletivo: “*É um momento de visibilidade do trabalho artesanal e cultural daqueles que produzem e que, de alguma forma, buscam gerar impacto na COP30, mostrando que esses povos lutam.*”

Representando o Coletivo de Mulheres Flor da Roça, Nilza de Farias Nascimento, do Quilombo Mocajuba, enfatizou a relevância de levar as produções locais ao público da capital. “*É importante pois trazermos o que produzimos para mostrar em Belém, assim teremos reconhecimento das coisas feitas no Quilombo*”, destacou.



Encontro de culturas e construção de alianças

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) também marcou presença na Cúpula dos Povos, espaço de debates paralelos à COP30. Para Paulo Sérgio de Souza Dutra Rodrigues, representante do CIMI, o evento é um marco de integração entre diferentes movimentos sociais. “*É um outro momento em que os movimentos sociais se encontram, partilham saberes, sabores e culturas. Acredita-se que a venda dos materiais dará viabilidade ao trabalho realizado, apresentando nossa cultura e gerando alianças com outros movimentos e instituições*”, explicou.

A Irmã Maria do Carmo, do Instituto Religioso das Franciscanas de Dillingen, acompanhou a participação do CIMI, reforçando o papel das instituições religiosas no apoio à causa ambiental e aos direitos dos povos originários.



Belém: palco da diversidade e da sustentabilidade

Com a COP30 se aproximando, Belém se consolida como símbolo da Amazônia viva e plural. Eventos como este mostram que a luta climática passa, necessariamente, pela valorização das culturas tradicionais e pelo reconhecimento do conhecimento ancestral que ensina a viver em equilíbrio com a floresta. A presença dos povos Indígenas e Quilombolas em espaços de destaque não apenas amplia sua visibilidade, mas também reafirma que não há futuro sustentável sem justiça social, respeito à natureza e às pessoas que dela cuidam.

Mulheres da Amazônia inspiram reflexões na COP30 com testemunhos de resistência no cuidado com a casa comum

Por Neusa Santos



A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) participa da COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, levando a voz da vida consagrada à defesa da Casa Comum e ao diálogo sobre os desafios socioambientais que envolvem a Amazônia.

Durante o evento, representantes da CRB de várias regionais marcaram presença, entre elas a coordenadora Ir. Analice Pereira Vieira, ASC, da Regional Pará e Amapá; a Ir. Sônia, da Regional Manaus; e a Ir. Rosa Elena, assessora do Setor Missão da CRB Nacional. As religiosas juntos com outras lideranças assistiram ao documentário *Gestão Comunitária* e participaram das discussões que se seguiram à exibição, contribuindo com reflexões sobre o papel da vida consagrada na promoção da justiça socioambiental.

assistiram ao documentário *Gestão Comunitária* e participaram das discussões que se seguiram à exibição. A atividade destacou o papel das mulheres indígenas, camponesas e agentes de pastoral na preservação da Amazônia e na promoção de uma gestão comunitária sustentável, em sintonia com os valores da encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco.

Após a exibição do documentário, mulheres da região amazônica da Colômbia compartilharam seus testemunhos de vida, resistência e esperança na defesa da floresta e das comunidades locais. A Colômbia abriga cerca de 6% do território amazônico, e, nesse espaço, as mulheres têm assumido um papel central na conscientização e na preservação ambiental, atuando em parceria com a Igreja e com diversas organizações comprometidas com a justiça socioambiental.

Essas mulheres mostraram, por meio de suas práticas e tradições, que é possível viver de forma sustentável na Amazônia, mantendo o equilíbrio entre o cuidado com a natureza e o bem-estar das pessoas. Entre os temas centrais das falas e reflexões, destacou-se o cuidado com a água como símbolo de vida e resistência. O manejo responsável desse recurso foi apresentado como eixo essencial das ações comunitárias, representando não apenas a base da sobrevivência, mas também um elemento espiritual na luta pela justiça ecológica e pelos direitos dos povos amazônicos.

As experiências partilhadas durante as discussões reforçaram a convicção de que “todos somos Amazônia” — um chamado à corresponsabilidade e à união dos povos na defesa do planeta. Com sua presença na COP30, a CRB reafirma o compromisso da vida consagrada com a justiça socioambiental, a solidariedade entre os povos e o testemunho profético em favor da vida, especialmente das populações mais vulneráveis diante da crise climática. Fonte: CRB

Romaria Nacional do Terço das Congregações Marianas do Brasil

O Cardeal Dom Damasceno esteve presente no Santuário Nacional e presidiu a Santa Missa

Escrito por Laís Silva

Neste domingo (9), o Santuário Nacional de Aparecida acolheu a 51ª Romaria Nacional do Terço das Congregações Marianas do Brasil, na Santa Missa do meio-dia, no Altar Central.

Presidiu a celebração o arcebispo emérito de Aparecida e Assistente Eclesiástico Nacional dos Congregados Marianos, Cardeal Dom Raymundo Damasceno.



A12 / Reprodução

Ao iniciar sua reflexão, Dom Damasceno destacou que hoje a Igreja Católica no mundo todo celebra a Dedicção da Basílica de Latrão.

“Essa Basílica de São João de Latrão traz também o nome de São João Batista. Basílica de São João Batista de Latrão, porque é um belo batistério, construído separado da Basílica, mas ligado a ela. Nos primeiros séculos, o complexo das construções das residências episcopais compreendia, além da Igreja, também um edifício distinto da Igreja, o batistério. A razão é justamente o vínculo profundo que existe entre o batismo e a Eucaristia.”

O cardeal explicou que o Papa exerce seu pastoreio em favor da Igreja Católica de todo o mundo, por este motivo a edificação da Catedral de Roma é celebrada no mundo como um sinal deste ministério do Papa.

“Nós queremos nos unir ao Papa Leão XIV e à Diocese de Roma e celebrar festivamente a dedicação de Latrão, como um sinal de nossa comunhão com o Papa e com a igreja universal.”

A Liturgia deste domingo nos recorda que somos a Igreja de Deus, “o templo vivo de Deus”, e o Arcebispo Emérito de Aparecida nos ajudou a refletir o bonito significado de sermos a Igreja viva.

“Nós somos Igreja, você é Igreja. Somos porque estamos unidos a Cristo, o verdadeiro templo destruído pelos homens, mas reedificado por Deus ao terceiro dia, como nos recordou o Evangelho de hoje. O templo é o lugar onde Deus é adorado em Espírito, em verdade e onde o verdadeiro culto lhe é prestado. Cristo é um verdadeiro templo, porque com sua própria vida, com seu corpo, ofereceu um verdadeiro e eterno sacrifício que nos purifica e nos une a Deus em sincera caridade.”

Na segunda Leitura de hoje, São Paulo nos recorda que *“Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá, pois o santuário de Deus é santo e vós sois esse santuário” (1Cor 3, 17).*

Dom Raymundo explicou que *“pela Graça do santo batismo, nós somos associados à sua morte e à sua ressurreição, como nos afirma São Paulo: Nele estamos alicerçados. Por isso, nós somos também templo vivo de Deus. Somos convidados a nos oferecer, oferecer nossa existência e nossos corpos. [...] Eu vos exorto, diz São Paulo: irmãos, oferecer vossos corpos em sacrifícios.”*

O Cardeal finalizou sua homilia, ressaltando que a dedicação da Basílica de Latrão é *“símbolo do ministério universal do Santo Padre, enquanto o bispo de Roma”*. E exortou: *“Recordemos, também, nossa feliz condição de sermos, em Cristo, templos vivos para o louvor da glória de Deus, para nossa santificação e para a salvação do mundo inteiro.”*

Romaria da Confederação das Congregações Marianas do Brasil

Anualmente, os Congregados Marianos vêm em romaria ao Santuário Nacional. Orlando de Oliveira, presidente da Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil, em entrevista ao Portal A12, falou sobre a presença dos congregados no Santuário Nacional.

“Primeiro, a devoção à Santíssima Virgem, através dessa devoção, buscar um caminho de santidade para seguir e um dia chegar até Jesus. Então, todos os anos, nós nos reunimos aqui na Casa

da Mãe com todos os congregados marianos do Brasil. Hoje, somente o Amazonas não está aqui conosco, mas todo o Brasil está aqui conosco no dia de hoje.”



Laís Silva / Portal A12

Ele também falou especialmente sobre a devoção a Nossa Senhora: *“Quando eu era pequeno, eu achava meu pai muito bravo, então eu pedia as coisas à mamãe e a mamãe sempre com jeitinho ajeitava a situação. Assim a Nossa Senhora é também, o Redentor é o filho, quem manda é Ele, mas ela é Mãe e a mãe sempre atende o filho.”*

Fonte: A12.com

FÉ E GRATIDÃO MARCAM O ENCERRAMENTO DA 82ª ROMARIA ESTADUAL DA MEDIANEIRA EM SANTA MARIA



A 82ª Romaria Estadual da Medianeira chegou ao fim neste domingo com a tradicional missa de encerramento, marcada pela emoção e pela gratidão dos fiéis. Segundo a organização, esta edição foi especialmente significativa por consolidar o novo horário da procissão, especialmente durante o ano jubilar celebrado pela Arquidiocese. O momento, presidido pelo Arcebispo da Arquidiocese de Santa Maria e Presidente da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, Dom Leomar Antônio Brustolin, contou com transmissão da TV Aparecida e presença do Coral do Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

“Quando as famílias voltam, todos se alegram, porque sabemos que não guardamos para nós o que recebemos de nossos pais e de nossos avós. Seja Medianeira, faça a mediação pelos outros, para o bem de todos rezem uns pelos outros. Não reze apenas para si”, evidenciou o Arcebispo.

Para o Irmão Alan Patrick Zuccherato, Missionário Redentorista da TV Aparecida e do Santuário Nacional, “a missa de encerramento é uma grande ação de graças por esse tempo todo de festa pela Romaria da Medianeira. E como todos os anos, ela está em sintonia com esse ano especial, é o ano santo, nós estamos vivendo o Jubileu da Esperança, e o tema diz isso, sob o olhar da Medianeira, somos peregrinos da esperança. A gente vem a um santuário para rezar e voltamos para evangelizar”, destacou.

“A gente já nasceu em um berço bem católico, então essa fé e devoção à Nossa Senhora sempre fizeram parte da nossa vida”, contou Lair Maria Dalcin Dotto, de 70 anos, natural de Dona Franciscana,

Quarta Colônia. Ela relembrou que conheceu João Luiz Pozzobon, o missionário que levava a imagem da Mãe Rainha pelo interior, e foi por meio desse contato que passou a frequentar o Santuário da Medianeira, onde mora próximo. Com emoção, compartilhou ainda um testemunho de fé: “Eu não podia ter filhos, mas uma senhora profetizou que eu estaria gestando um bebê. Nove meses depois, nasceu a Maria. Hoje ela tem 19 anos e canta no coro da Medianeira, sempre muito envolvida com a juventude e com Nossa Senhora”, finalizou a fiel.

Fonte: Site da Arquidiocese de Santa Maria

MISSA DA SAÚDE NA ROMARIA DA MEDIANEIRA EM SANTA MARIA Foi presidida por Dom Evaristo Spengler, Arcebispo de Boa Vista, Roraima.

Durante a Missa da Saúde ele afirmou que Maria nos ensina a reconhecer esse olhar de ternura de um Deus que acompanha o seu povo



Às 15h desse domingo, Dom Evaristo Spengler presidiu a Missa da Saúde na Basílica da Medianeira. Ele fez questão de destacar a impressionante presença de mais de 250 mil peregrinos que se dirigiram ao Santuário naquele dia, motivados pela fé e gratidão à Mãe Medianeira, a quem vieram agradecer e fazer seus pedidos.

Ao refletir sobre a leitura de Ester, o bispo lembrou a atitude da rainha que intercede por seu povo diante do rei, tendo seu pedido atendido com misericórdia. Dom Evaristo explicou que este gesto é uma revelação do papel de Maria, que também se coloca diante de Deus para interceder por seus filhos, levando as súplicas do povo ao seu filho Jesus. Em seguida, comentando o salmo, o bispo destacou que a face de Deus resplandece sobre nós quando caminhamos na luz e nos dedicamos a cuidar uns dos outros. Ele afirmou que Maria nos ensina a reconhecer esse olhar de ternura de um Deus que acompanha o seu povo.

Sobre o Evangelho das Bodas de Caná, Dom Evaristo recordou que Maria, ao perceber a falta de vinho, solicita a ajuda de Jesus e, logo após, anuncia ao povo a importante instrução: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. O bispo ressaltou que, assim como aconteceu em Caná, o Senhor deseja transformar a vida de todos, trazendo alegria, esperança e abundância. Ao final da celebração, o bispo suplicou que a Mãe Medianeira olhe por todos os filhos devotos que estiveram no Santuário, conforte seus corações, abençoe suas famílias e lhes conceda esperança em suas vidas.

“Vim buscar cura, nós fizemos promessa com a minha sobrinha que ela tinha leucemia, e a bênção da saúde, pra gente ter bastante saúde durante o ano todo. Foi muito crítico, tenho só ela de sobrinha e descobri que ela estava com leucemia de uma hora pra outra, mas graças a Deus ela está curada. Fizemos promessa para a Nossa Senhora Medianeira, procuramos vir nas Romarias para agradecer”, relatou a doméstica Ledir da Silva, de 49 anos, natural de Faxinal do Soturno.

Fonte: Arquidiocese de Santa Maria

Animados na esperança, diáconos da Arquidiocese de São Paulo peregrinam à Catedral da Sé no Ano Jubilar

Na tarde do sábado, dia 1º, Solenidade de Todos os Santos, os diáconos permanentes da Arquidiocese de São Paulo e os candidatos ao diaconato realizaram peregrinação jubilar à Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção.

Por volta das 15h, acompanhados de seus familiares e amigos, eles se concentraram no *Pateo do Collegio* e, depois, com cânticos e orações, peregrinaram até a Catedral, tendo à frente a Cruz Jubilar. Antes da chegada ao templo, realizaram um breve momento de oração no Marco Zero da Praça da Sé.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

“Tanto para os diáconos quanto para os candidatos ao diaconato, este é um momento em que, como peregrinos, colocamo-nos a caminho, em busca de algo sagrado, sendo um reencontro com Cristo, o Servo por excelência, para reabastecer a espiritualidade e lembrar que a força do ministério vem de Deus”, disse ao **O SÃO PAULO** o Diácono Ronaldo Conti Della Nina. “A peregrinação também acaba se tornando um momento para examinar a própria consciência e buscar a cura das feridas adquiridas no serviço pastoral”, finalizou.



O Diácono Ronaldo foi um dos representantes da Escola Diaconal Arquidiocesana São José na peregrinação – ele é o responsável pela Comunicação –, além dos Diáconos Ailton Machado (Vice-Reitor) Elias Júlio (Secretário) e Marcel Alves (Formador). A Escola foi instituída há 25 anos, no Jubileu de 2000.

Entre os candidatos ao diaconato permanente que participaram da peregrinação estavam José Emídio e Paulo Sérgio, da Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Taipas, Região Brasilândia; e Marcelo Moreira e Marcelo Almeida, da Paróquia São José, na Vila Zelina, Região Ipiranga, todos eles no primeiro ano da Escola Diaconal. Em conversa conjunta com a reportagem, eles se disseram felizes em participar da peregrinação e recordaram que na Igreja todos são chamados a servir, sendo os diáconos especialmente ordenados para tal como servidores do altar, da Palavra e da caridade.

Já o Diácono Francisco Lopes da Silva, que atua há 20 anos na Paróquia Nossa Senhora das Graças, no Decanato São Pedro da Região Brasilândia, afirmou que participar da peregrinação proporcionou “fortalecer a nossa caminhada como verdadeiros peregrinos da esperança”.



TESTEMUNHAS DO EVANGELHO E PEREGRINOS DA ESPERANÇA

A missa conclusiva da peregrinação foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Na homilia, ao mencionar o Salmo 23 – “É assim, a geração dos que procuram o Senhor” – ele destacou que na vida cada pessoa deve ter como meta caminhar para o Céu, bem vivendo a vocação cristã recebida no Batismo e confirmada pelo sacramento da Crisma. Também recordou as bem-aventuranças ensinadas por Jesus, um itinerário para se viver como filho de Deus, no amor ao Senhor e ao próximo.

Sobre a Solenidade de Todos os Santos, Dom Odilo falou que os santos são a Igreja celeste, o povo de redimidos que já alcançou a glória e a felicidade suprema, não apenas os canonizados, mas todos os que viveram de maneira exemplar, praticando a caridade e testemunhando a fé, alguns deles até martirizados.



Os santos – prosseguiu o Arcebispo – intercedem pelos que ainda peregrinam na Terra.

E recordando o tema deste Ano Jubilar – “Peregrinos de Esperança” –, Dom Odilo lembrou que a vida é uma peregrinação, e a santidade a grande meta deste peregrinar, já alcançada pelos santos. Lembrou, ainda, que este Jubileu é um chamado à busca da santidade.

Por fim, o Arcebispo destacou que o diácono permanente tem a missão de testemunhar o Evangelho com a própria vida, sendo peregrino de esperança no serviço da caridade.

Após a homilia, os peregrinos acenderam suas velas na lamparina do Jubileu para participar dos ritos de renovação das promessas batismais; e, na sequência, o Arcebispo os aspergiu com água.



Após a comunhão, todos rezaram a Oração do Jubileu e veneraram a imagem da Virgem Maria, como parte do rito de peregrinação.

(Colaborou: Diácono Ronaldo Conti Della Nina)

Fonte: Jornal O São Paulo

O agir pastoral na comunicação para o uso ético da IA

O SÃO
PAULO

Redação

5 de novembro de 2025

Cada vez mais utilizada em todo o mundo, a Inteligência Artificial já pode ser considerada um novo paradigma tecnológico. Conforme apontou o Papa Leão XIV em mensagem aos participantes de uma conferência sobre IA, ética e governança corporativa, em junho, tal tecnologia “abriu novos horizontes em muitos níveis, incluindo o aprimoramento da pesquisa em saúde e das descobertas científicas, mas também levanta questões preocupantes sobre suas implicações potenciais para a abertura da humanidade à verdade e à beleza, e para a nossa capacidade única de compreender e elaborar a realidade”.

Mestra em humanidade e alicerçada nos transcendentais do Bom, do Belo e do Verdadeiro, a Igreja está atenta ao avanço da IA e tem insistido que seu uso não difunda preconceitos e desinformação, nem invada a privacidade das pessoas, tampouco enfraqueça o pensamento crítico.

O *Caderno Pascom em Ação*, parte desta edição do **O SÃO PAULO**, apresenta reflexões sobre o ser humano e o agir pastoral na comunicação diante da Inteligência Artificial. Uma das entrevistadas, a jornalista e pesquisadora Irmã Joana Terezinha Puntel, paulina, explica que a IA é criada por humanos para imitar processos cognitivos e automatizar tarefas; já a inteligência humana é fruto da vida, da experiência, da empatia e da criatividade, dimensões que nenhuma máquina consegue reproduzir plenamente. “A tecnologia deve estar a serviço da vida e da comunhão, nunca substituir a sensibilidade e o discernimento humano”, ressalta.

Um chamado especial é feito a todos os comunicadores católicos: que além do domínio das ferramentas de IA, ajudem a resguardar o ambiente da comunicação como espaço de encontro, escuta e serviço à verdade. Com estes princípios assegurados, a Inteligência Artificial se torna uma excelente aliada para a comunicação e organização das tarefas dentro e fora do ambiente paroquial, tais como auxiliar na produção de textos, edição de artes, gestão de redes sociais, cronogramas, entre outros.

O comunicador católico – seja ele o trabalhador nos diferentes meios de comunicação, seja o agente da Pascom em sua paróquia – é convidado ao apostolado de instruir as demais pessoas a um olhar crítico em relação aos conteúdos gerados por IA. Também entrevistada para o *Caderno Pascom em Ação*, Katiane Rosa, coordenadora do subgrupo redes sociais da Pascom Brasil, lembra que toda utilização de Inteligência Artificial deve ser vista como instrumento de apoio, nunca como substituto da sensibilidade humana, da oração e do compromisso pastoral, para que assim se garanta “que a tecnologia permaneça a serviço da pessoa e não o contrário. É essencial formar comunicadores capazes de usar a IA de modo crítico, ético e pastoral”.

Um primeiro passo para tal é identificar conteúdos alterados com propósitos antiéticos por meio de ferramentas de IA. No caso de vídeos, os indícios mais comuns são: inconsistências visuais ou sonoras, com movimentos labiais que não combinam com o áudio, rostos com pequenas deformações, piscar de olhos irreal ou vozes que soam artificiais e robóticas; menção a fontes não confiáveis, como perfis de redes sociais recém-criados, vídeos soltos sem informação de autoria que chegam via WhatsApp; além de títulos alarmistas e apelativos, que buscam explorar sentimentos como raiva, medo ou indignação, e que são carregados de desinformação. Perante conteúdos assim, há outros passos fundamentais: checar se foram produzidos por fonte credível; se a informação é, de fato, verdadeira; e no caso de se constatar ser algo falso, denunciar o conteúdo nos recursos de denúncia que existem nas plataformas de comunicação.

Certamente cada comunicador católico bem instruído nesta nova tecnologia e toda a pessoa que busca fazer bom uso das ferramentas de IA pode colaborar cada vez mais para que a Inteligência Artificial seja instrumento de comunhão, não de afastamento; de verdade, não de manipulação; de serviço, não de dominação.

Fonte: Jornal O São Paulo

Usar a IA com discernimento para comunicar com transparência e verdade



O SÃO
PAULO

Redação

6 de novembro de 2025

Por Thayna Franzo e Juliana Fontanari

A Inteligência Artificial já faz parte do dia a dia da sociedade: das redes sociais aos ambientes de trabalho; dos aplicativos de mensagens às celebrações transmitidas pela internet. Diante deste cenário, cresce a necessidade de refletir sobre como usar essa tecnologia sem perder o olhar humano e cristão.

O olhar da Igreja sobre a tecnologia. Para o Padre Arnaldo Rodrigues, Assessor de Imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), teólogo e doutor em Comunicação, a Igreja tem se posicionado de forma clara sobre o tema: a tecnologia deve servir à vida, e não a substituir. Segundo ele, diversos documentos do Dicastério para a Comunicação e mensagens oficiais reforçam esse compromisso ético e pastoral.

O Sacerdote lembra que o Papa Francisco, em um de seus discursos, reconheceu na Inteligência Artificial um grande potencial, tanto para o bem quanto para o mal. Por isso, a Igreja insiste na importância de discernir e educar para o bom uso da tecnologia, para que promova o bem comum, a verdade e a dignidade humana.

A missão da Pascom diante da IA. Nesse contexto, a Pastoral da Comunicação (Pascom) ganha um papel de destaque para que ajude a todos na Igreja a compreender a Inteligência Artificial e o ambiente digital.



“Não se trata apenas de operar equipamentos ou redes, mas de ser presença viva da Palavra de Deus nesse novo espaço.”, ressalta Padre Arnaldo, comentando, ainda, que o ambiente digital é hoje um verdadeiro campo de evangelização, exigindo tanto preparo técnico quanto discernimento espiritual: “A nossa vida já é um pouco digital, e a Pascom tem a missão de ajudar as pessoas a se situarem nessa realidade, sempre com respeito à dignidade humana e ao valor da pessoa”.

“A IA pode ser uma aliada da missão evangelizadora, desde que guiada por princípios humanos e espirituais”, prossegue o Sacerdote. Ele considera que a IA é uma cópia da inteligência humana, com capacidade de se aprimorar conforme as diretrizes que recebe do ser humano. “No futuro, teremos uma integração maior entre o humano e a máquina, mas nunca uma substituição. A IA deve servir ao homem, e não o contrário”, sublinhou.

Nesse sentido, o uso ético da inteligência artificial na comunicação pastoral passa também pela transparência e veracidade. É preciso reconhecer quando imagens, textos ou vídeos foram gerados com o apoio de IA, para que o público saiba diferenciar a produção humana da automatizada. A comunicação cristã – lembra Padre Arnaldo – deve refletir a verdade, não apenas em conteúdo, mas também em intenção e método.

Riscos éticos e o imaginário da tecnologia. Essa discussão se torna ainda mais urgente diante das IAs capazes de gerar imagens e textos automaticamente. O professor Léo Peruzzo, advogado e doutor em Filosofia pela PUC-PR, observa que o debate não deve se limitar à ideia de que a IA apenas “diz a verdade” ou “manipula a realidade”.

“Existem programas de IA que são capazes de produzir imagens a partir de textos e talvez a pergunta não seja se eles produzem a verdade ou manipulam a realidade, mas como essas criações são utilizadas.”

Segundo ele, a IA pode tanto democratizar o acesso ao conhecimento quanto ser usada para manipular dados e difundir desinformação, dependendo da intenção de quem opera os sistemas. Por isso, Peruzzo comenta que é preciso pensar os usos conscientes e investir em uma educação digital capaz de fazer frente a essas novas fronteiras.

Em sua visão, esse processo cria uma espécie de dependência invisível, em que as máquinas passam a interferir silenciosamente na liberdade das pessoas. “A Inteligência Artificial é capaz de simular, produzir e copiar decisões humanas”, comenta.

Além disso, Peruzzo chama a atenção para o imaginário otimista em torno da IA, que tende a apresentar a tecnologia como solução para todos os problemas humanos. Essa visão, segundo ele, ignora os impactos invisíveis sobre a memória, o senso crítico e a dignidade das pessoas.

Uma tecnologia a serviço do bem comum. Por trás da eficiência e do encantamento, há riscos éticos profundos que atingem, principalmente, os mais vulneráveis. Para Peruzzo, o caminho está em promover uma educação digital ética, que una conhecimento técnico, reflexão crítica e valores

espirituais. Essa formação deve ajudar as pessoas a entenderem não apenas “o que é” a Inteligência Artificial, mas “para que serve”, e “de que forma” pode contribuir para o bem comum.

A convergência entre a visão pastoral e a filosófica aponta para um mesmo horizonte: humanizar a tecnologia. A ética cristã convida comunicadores, educadores e agentes pastorais a fazer da Inteligência Artificial um instrumento de comunhão, não de afastamento; de verdade, não de manipulação; de serviço, não de dominação.

Fonte: Jornal O São Paulo

O Papa: cessem os combates e se dedique todo esforço nas negociações

Ao final da oração mariana do Angelus, Leão XIV agradeceu a "todos aqueles que, em todos os níveis, estão trabalhando para construir a paz nas diversas regiões marcadas pela guerra". Recordou as Filipinas atingidas pelo tufão Fung-wong. Incentivou a cuidar da terra e a combater o desperdício alimentar.

Mariangela Jaguraba – Vatican News



Após a oração mariana do Angelus, deste domingo (09/11), que contou com a participação de trinta e cinco mil fiéis, na Praça São Pedro, o Papa Leão XIV recordou as Filipinas, onde o tufão Fung-wong, um dos mais fortes da temporada, causou a primeira vítima no país e fez o número de pessoas evacuadas subir para 1 milhão e 200 mil.

Proximidade aos filipinos

“Estou próximo ao povo das Filipinas atingido por um violento tufão: rezo pelos falecidos e seus familiares, pelos feridos e pelos desabrigados.”

Apreço por quem trabalha pela paz

O Santo Padre manifestou "profundo apreço por todos aqueles que, em todos os níveis, estão trabalhando para construir a paz nas diversas regiões marcadas pela guerra".

“Nos últimos dias, rezamos pelos falecidos e, entre eles, infelizmente, há muitos que foram mortos em combates e bombardeios, embora fossem civis, crianças, idosos e doentes. Se realmente se deseja honrar sua memória, que cessem os combates e que se dedique todo esforço nas negociações.”

Combater o desperdício de alimentos

Leão XIV recordou que neste domingo, a Igreja na Itália celebra o Dia de Ação de Graças.

“Uno-me à mensagem dos bispos, incentivando o cuidado responsável do território, o combate ao desperdício de alimentos e a adoção de práticas agrícolas sustentáveis. Agradecemos a Deus por “nossa irmã, a mãe terra” e por todos os que a cultivam e protegem!”

A seguir, saudou os romanos e fiéis provenientes da Itália e de várias partes do mundo, em particular os jovens jesuítas poloneses, bem como o coro Regensburger Domspatzen.

Por fim, saudou os voluntários do Banco de Alimentos que farão a campanha de arrecadação de alimentos no próximo sábado, véspera do Dia Mundial dos Pobres.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: Igreja de Roma, mãe que cuida da fé e do caminho dos cristãos espalhados pelo mundo

Na alocução que precedeu a oração mariana do Angelus, o Papa recordou a Festa da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, celebrada neste domingo. "Neste dia da Dedicção da Basílica de Latrão, contemplamos o mistério de unidade e comunhão com a Igreja de Roma", disse ele, ressaltando que "a Catedral da Diocese de Roma representa também o centro propulsor da fé, confiada e guardada pelos Apóstolos, e da sua transmissão ao longo da história".

Mariangela Jaguraba – Vatican News



Após celebrar a missa na Basílica de São João de Latrão, neste domingo (09/11), Leão XIV regressou, ao Vaticano, e conduziu a oração mariana do *Angelus*.

Unidade e comunhão com a Igreja de Roma

Na alocução que precedeu a oração, o Pontífice proferiu algumas palavras sobre a Festa da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, celebrada neste domingo.

"Neste dia da Dedicção da Basílica de Latrão, contemplamos o mistério de unidade e comunhão com a Igreja de Roma, chamada a ser a mãe que cuida com solicitude da fé e do caminho dos cristãos espalhados pelo mundo."

Jesus Cristo, único mediador da salvação

"A Catedral da Diocese de Roma e, como sabemos, sede do sucessor de Pedro não é apenas uma obra de extraordinário interesse histórico, artístico e religioso, mas representa também o centro propulsor da fé, confiada e guardada pelos Apóstolos, e da sua transmissão ao longo da história", disse ainda o Papa Leão. "A grandeza deste mistério brilha também no esplendor artístico do edifício que, precisamente na nave central, acolhe doze grandes imagens dos Apóstolos, primeiros seguidores de Cristo e testemunhas do Evangelho", sublinhou.

"Isto remete para uma visão espiritual, que nos ajuda a ir além da aparência exterior, compreendendo no mistério da Igreja muito mais do que um simples lugar, um espaço físico, uma construção feita de pedras; na verdade, como nos sugere o trecho do Evangelho de hoje, no qual se conta o gesto de purificação realizado por Jesus no Templo de Jerusalém, o verdadeiro santuário de Deus é Cristo morto e ressuscitado. Ele é o único mediador da salvação, o único Redentor, Aquele que, unindo-se à nossa humanidade e transformando-nos com o seu amor, representa a porta que se escancara para nós e nos conduz ao Pai."

Difundir no mundo o seu Evangelho de misericórdia

"Unidos a Ele, também nós somos pedras vivas deste edifício espiritual. **Somos a Igreja de Cristo, o seu corpo, os seus membros chamados a difundir no mundo o seu Evangelho de misericórdia, consolação e paz, através daquele culto espiritual que deve resplandecer em primeiro lugar no nosso testemunho de vida**", disse ainda Leão XIV.

"Irmãos e irmãs, é para este olhar espiritual que devemos treinar o nosso coração. Muitas vezes, as fragilidades e os erros dos cristãos, juntamente com tantos lugares-comuns e preconceitos, impedem-nos de compreender a riqueza do mistério da Igreja."

"Efetivamente, a sua santidade não reside nos nossos méritos, mas na «liberalidade da entrega do Senhor que nunca foi revogada» e que continua escolhendo «como receptáculo da sua presença, num amor paradoxal, também e precisamente as mãos sujas dos homens»", disse ainda o Papa, citando as palavras de Bento XVI.

"Caminheemos, pois, na alegria de sermos o Povo santo que Deus escolheu e invoquemos Maria, Mãe da Igreja, para que nos ajude a acolher Cristo e nos acompanhe com a sua intercessão", concluiu Leão XIV.

Fonte: Vatican News

-----.

Papa: só com humildade e paciência se pode construir uma verdadeira comunidade de fé

Na homilia proferida na Festa da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, Leão XIV recordou que este templo foi construído por vontade do imperador Constantino, e que "nós, operários da Igreja viva, antes de podermos erguer estruturas imponentes, devemos escavar em nós mesmos e à nossa volta, para eliminar todo o material instável que possa impedir-nos de alcançar a verdadeira rocha de Cristo".

Mariangela Jaguraba - Vatican News



O Papa Leão XIV presidiu a missa, neste domingo (09/11), Festa da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, na Basílica de São João de Latrão, em Roma. Participaram da celebração eucarística duas mil e setecentas pessoas.

Esta igreja é a Catedral da Diocese de Roma, cujo bispo é o Papa. "A construção foi realizada por vontade do imperador Constantino, depois de ter concedido aos cristãos, no ano 313, a liberdade de professar a sua fé e de exercer o culto", recordou o Papa Leão no início de sua homilia. O Papa Silvestre I dedicou-a ao Cristo Salvador, no século IV.

Basílica 'mãe de todas as igrejas'

"Esta Basílica, 'mãe de todas as igrejas', é muito mais do que um monumento e uma memória histórica: é sinal da Igreja «de pedras vivas, edificada sobre o alicerce dos apóstolos, tendo Cristo Jesus como pedra angular», e como tal lembra-nos que também nós, formando um templo espiritual, «somos edificados aqui na terra como pedras vivas. Por esta razão, como observava São Paulo VI, surgiu desde muito cedo na comunidade cristã o uso de atribuir o «nome de Igreja, que significa a assembleia dos fiéis, ao templo que os reúne»", frisou o Santo Padre.

A seguir, olhando para este edifício, o Papa refletiu "com a ajuda da Palavra de Deus sobre o nosso ser Igreja".

Primeiramente, refletiu "sobre os seus *alicerces*", ressaltando que "se quem a construiu não tivesse escavado bem fundo até encontrar uma base suficientemente sólida sobre a qual erguer todo o resto, há muito que toda a construção teria ruído ou a qualquer momento correria o risco de ceder, de tal forma que também nós, estando aqui, nos exporíamos a sério perigo. Felizmente, aqueles que nos precederam deram à nossa Catedral bases sólidas, escavando em profundidade, com esforço, antes de começarem a erguer as paredes que nos acolhem, e isso faz-nos sentir muito mais tranquilos".

Escavar em profundidade em nós

"Contudo, isso também nos ajuda a refletir. **De igual modo nós, operários da Igreja viva, antes de podermos erguer estruturas imponentes, devemos escavar em nós mesmos e à nossa volta, para eliminar todo o material instável que possa impedir-nos de alcançar a verdadeira rocha de Cristo.** São Paulo fala-nos explicitamente disso na segunda leitura, quando diz que «ninguém pode pôr um alicerce diferente do que já foi posto: Jesus Cristo», o que significa voltar constantemente a Ele e ao seu Evangelho, dóceis à ação do Espírito Santo. Caso contrário, o risco seria sobrecarregar com estruturas pesadas um edifício com bases frágeis", disse ainda Leão XIV, acrescentando:

"Por isso, queridos irmãos e irmãs, ao trabalharmos com todo o empenho ao serviço do Reino de Deus, não sejamos nem precipitados nem superficiais: escavemos em profundidade, livres dos critérios do mundo, que demasiadas vezes exige resultados imediatos, porque desconhece a sabedoria da espera. A história milenar da Igreja ensina-nos que só com humildade e paciência se pode construir, com a ajuda de Deus, uma verdadeira comunidade de fé, capaz de difundir a caridade, de favorecer a missão, de anunciar, celebrar e servir o Magistério apostólico, do qual este Templo é a primeira sede."

Trabalhar no grande estaleiro de Deus

Falando sobre o Evangelho deste domingo, o Papa ressaltou que "Zaqueu, homem rico e poderoso, sente a necessidade de encontrar Jesus", mas é baixo demais e sobe numa árvore que

"significa para Zaqueu reconhecer os seus limites e superar os freios inibidores do orgulho". A partir do encontro com Jesus, começa para Zaqueu uma nova vida.

"Jesus transforma-nos e convida-nos a trabalhar no grande estaleiro de Deus, moldando-nos sabiamente segundo os seus desígnios de salvação. Nos últimos anos, a imagem do «estaleiro» foi frequentemente utilizada para descrever o nosso caminho eclesial. É uma imagem bonita, que fala de atividade, criatividade, empenho, mas também de esforço, de problemas – por vezes, complexos – a resolver", disse ainda o Papa.

"Ela expressa o esforço real, palpável, com que as nossas comunidades crescem todos os dias, na partilha dos carismas e sob a orientação dos Pastores. Em particular, a Igreja de Roma é testemunha disso nesta fase da implementação do Sínodo, na qual o que amadureceu ao longo de anos de trabalho pede para passar através do confronto e da verificação "na prática". Isto implica um caminho íngreme, mas não devemos desanimar. Pelo contrário, é bom continuar trabalhando, com confiança, para crescermos juntos."

Somos edificados como templo de Deus

Por fim, Leão XIV mencionou "um aspecto essencial da missão de uma Catedral: **a liturgia**". "Ela é «a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força». Nela, podemos encontrar todos os temas que mencionamos: **somos edificados como templo de Deus, como sua morada no Espírito, e recebemos força para pregar Cristo no mundo**", sublinhou.

"Por essa razão, o cuidado posto na celebração da liturgia, no lugar da Sé de Pedro, deve ser tal que possa servir de exemplo para todo o povo de Deus, no respeito pelas normas, na atenção às diversas sensibilidades de quem participa, segundo o princípio de uma sábia inculturação e, ao mesmo tempo, na fidelidade ao estilo de solene sobriedade típico da tradição romana, que tanto bem pode fazer às almas de quantos nela participam ativamente", disse ainda o Papa, que concluiu, dizendo:

"Preste-se muita atenção para que, aqui, a beleza simples dos ritos expresse o valor do culto em prol do crescimento harmonioso do inteiro Corpo do Senhor. Santo Agostinho dizia que «a beleza não é senão amor, e o amor é a vida». A liturgia é um âmbito onde esta verdade se realiza de forma eminente; e desejo que quem se aproxima do Altar da Catedral de Roma possa depois partir cheio daquela graça com a qual o Senhor deseja inundar o mundo."

Fonte: Vatican News

Papa encerra a 81ª Assembleia Geral da CEI, em 20 de novembro

A partir do próximo dia 17 de novembro, a Conferência Episcopal Italiana (CEI) se reunirá na cidade de São Francisco. O evento será inaugurado pelo seu presidente, cardeal Matteo Zuppi. O programa prevê: diretrizes pastorais, para o próximo quadriênio, orações pelas vítimas de abuso e a aprovação de documentos sobre o ensino da religião católica nas escolas.

Vatican News



A Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis (Jozef Bartkovjak)

O Papa Leão XIV encerrará a 81ª Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana (CEI), que se realizará na Domus Pacis (Santa Maria dos Anjos), em Assis, de 17 a 20 de novembro próximos.

O encontro do Papa com os Bispos italianos terá lugar na manhã de quinta-feira, 20, na Basílica de Santa Maria dos Anjos.

Perspectivas pastorais

A Assembleia, que terá início na tarde de segunda-feira, 17, com uma introdução do Cardeal Matteo Zuppi, Arcebispo de Bolonha e Presidente da Conferência Episcopal Italiana (CEI), se debruçará sobre as diretrizes e as decisões, na conclusão do Caminho Sinodal das Igrejas na Itália. Após a aprovação do Documento final da Terceira Assembleia Sinodal, a Assembleia Geral é chamada a debater as prioridades, resoluções e anotações com base no texto aprovado. A partir do resultado das questões serão delineadas as perspectivas pastorais para os próximos anos, que serão debatidas na próxima Assembleia Geral de maio de 2026.

Religião católica nas escolas

Terça-feira, 18, após as boas-vindas de Mons. Thibault Verny, presidente da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, os trabalhos prosseguirão em Grupos de Estudo. Na agenda contempla também a aprovação do documento "Ensino da religião católica: laboratório de cultura e diálogo" como também a apresentação dos documentos "Educar para a Paz".

Oração pelas vítimas dos abusos

Durante os trabalhos estão previstos dois momentos particularmente significativos: a celebração das Vésperas e a Oração pelas vítimas e sobreviventes de abusos, presidida por Dom Ivan Maffei, arcebispo de Perugia-Città de Pieve, bispo Delegado para o Serviço regional para a tutela dos menores e pessoas vulneráveis da Conferência Episcopal da Úmbria. O evento se realizará na noite de terça-feira, 18, na Basílica de Santa Maria dos Anjos. A celebração das Vésperas e a Oração pela paz terão lugar na noite de quarta-feira, 19, na Basílica Inferior de Assis. A oração será presidida pelo Cardeal Matteo Zuppi, que, a seguir, encontrará os jornalistas na Domus Pacis de Santa Maria dos Anjos.

Fonte: Vatican News

Correios do Vaticano lançam novos selos sobre as últimas viagens de Francisco e o Natal de 2025

As peregrinações internacionais do Pontífice, que faleceu em 21 de abril, o Natal, que se aproxima com a conclusão do Jubileu, e São João Newman, novo Doutor da Igreja são alguns dos temas do novo lançamento de selos dos Correios do Vaticano, neste dia 7 de novembro.

Alessandro Di Bussolo – Vatican News



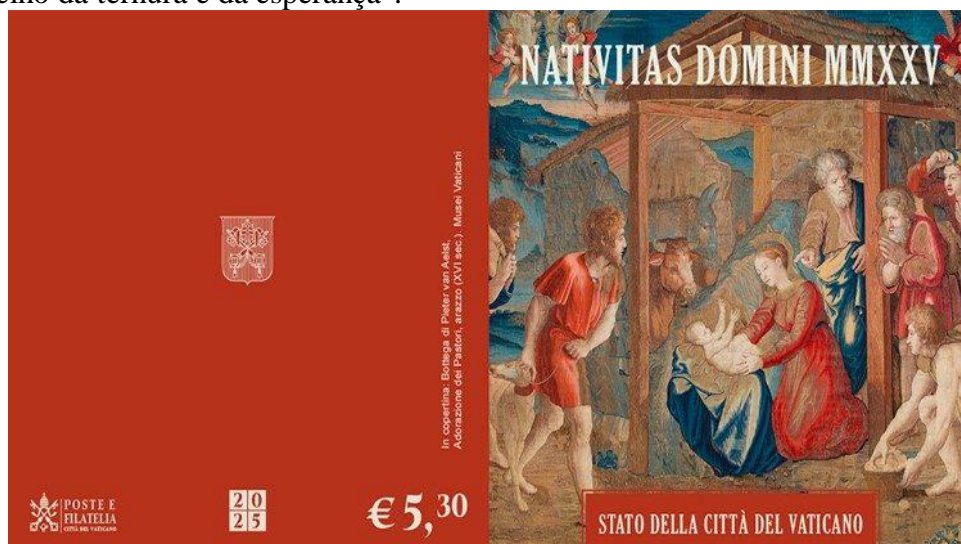
Folheto dedicado às viagens internacionais do Papa Francisco em 2024

As viagens internacionais do Papa Francisco, em 2024, último ano de seu pontificado; a celebração da Natividade do Senhor 2025; a proclamação de São João Henrique Newman como novo Doutor da Igreja; o centenário da canonização de Santa Teresa do Menino Jesus e de Santa Kateri Tekakwitha, "testemunha de esperança", primeira santa nascida na América do Norte; o 550º aniversário do nascimento de Michelangelo e o 75º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a Santa Sé e a República da Indonésia: estes são os principais temas do novo lançamento de selos, neste dia 7 de novembro, pelo Serviço Postal e Filatélico da Cidade do Vaticano. A agência de correios, na Praça São Pedro, dedica carimbos especiais a esses selos até este sábado, 8 de novembro. Em alternativa, os carimbos para materiais filatélicos, referentes a estes selos, poderão ser

solicitados à Seção de Obliterações dos Correios e Filatelia vaticana até 30 de dezembro de 2025. Até esta data, será possível solicitar o carimbo especial dedicado ao 80º aniversário de fundação da Associação Italiana de Professores Católicos (AIMC).

Série de selos sobre as Viagens internacionais do Papa Francisco, em 2024

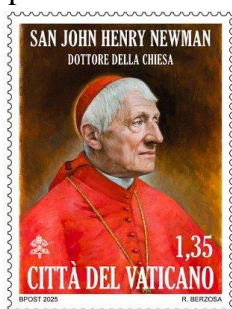
Com a série intitulada "As viagens do Papa Francisco pelo mundo, em 2024", os Correios e a Filatelia vaticana pretendem celebrar a missão universal do Pontífice, que faleceu em 21 de abril deste ano, peregrino da paz e testemunha da fraternidade entre os povos. Os selos comemoram as peregrinações internacionais de 2024, desde a Ásia e Oceania, a mais longa de seu pontificado, durante a qual Francisco visitou Indonésia, Papua Nova Guiné, Timor-Leste e Singapura, como também Luxemburgo e Bélgica, culminando com sua última viagem a Ajaccio (Córsega). A série de selos insere-se na coleção tradicional dedicada às "Viagens do Papa Francisco pelo Mundo", que, desde 2013, acompanha e documenta, por meio da filatelia, as viagens do Pontífice pelos cinco continentes, as celebrações e os encontros com as comunidades locais, um itinerário que une povos e culturas no espírito de fé e fraternidade. As metas das viagens, além de constarem no folheto, com as datas, são representadas por meio de locais e imagens de culto ou figuras simbólicas, que evocam a cultura ou bandeira local. A imagem de Francisco, de autoria de Daniela Fusco, é inspirada em uma fotografia, que o retrata em um gesto, que, ao mesmo tempo, é uma bênção e uma saudação. "Com a emissão destes selos" - lê-se em um comunicado do Serviço Postal e Filatélico Vaticano, - "a Cidade do Vaticano deseja prestar homenagem ao seu incansável serviço à Igreja e ao mundo, guiado pelo Evangelho da ternura e da esperança".



Folheto dedicado ao Santo Natal de 2025

Tapeçaria flamenga no selo de Natal

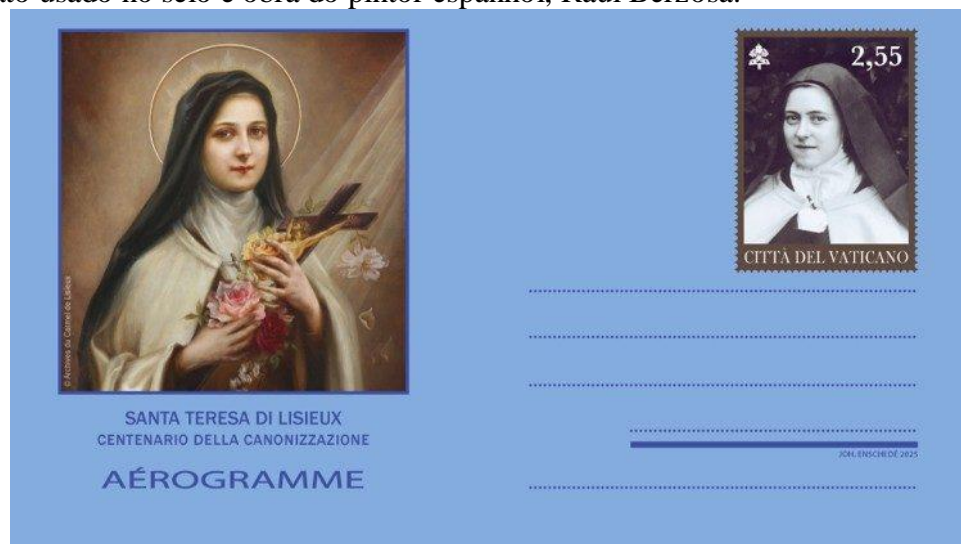
Por ocasião das festas natalinas, em coincidência com a conclusão do Ano Jubilar 2025, foi emitida a habitual série de selos dedicada à Natividade do Senhor, um tema que sempre inspirou a arte, a fé e a tradição cristã. A emissão consiste em dois selos e um livreto, que reproduz detalhes da "Adoração dos Pastores", do mestre flamengo, Pieter van Aelst (século XVI), uma valiosa tapeçaria, tecida a partir de cartões da escola de Rafael, que agora se encontra nos Museus Vaticanos. A tapeçaria de Van Aelst foi exposta na Basílica de São Pedro, durante a Missa de Natal, transmitida ao mundo inteiro, no início do Jubileu. O selo de 1,30 euro representa um grupo de pastores, em poses tradicionais do presépio, enquanto o de 1,35 euro representa a cena da manjedoura, com a Sagrada Família, circundada pelo boi e o burro.



Selo dedicado a São João Henry Newman, proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Leão XIV.

São Newman, novo Doutor da Igreja

Uma das novas emissões de selos é dedicada a São João Henrique Newman (1801–1890), proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Leão XIV, em 1º de novembro de 2025, por sua grande contribuição teológica, sobretudo, por suas reflexões sobre o desenvolvimento da Doutrina cristã. Sua vida e pensamento continuam a inspirar, até hoje, fiéis e estudiosos no mundo inteiro. O cardeal inglês, que, de pastor anglicano, quis ser ordenado sacerdote católico, serviu como "ponte" entre a tradição e a modernidade, entre a pesquisa intelectual e a espiritualidade, tornando-se modelo para a Igreja católica. O retrato usado no selo é obra do pintor espanhol, Raul Berzosa.



Aerograma dedicado a Santa Teresa do Menino Jesus

Santa Teresa, há cem anos

Pelo centenário da canonização de Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, conhecida como Santa Teresa de Lisieux, o Serviço Postal e Filatélico Vaticano lança um aerograma comemorativo, em homenagem a uma das figuras mais amadas e populares da espiritualidade cristã moderna. A Irmã carmelita descalça do mosteiro de Lisieux, canonizada pelo Papa Pio XI, em 17 de maio de 1925, foi proclamada Padroeira das Missões, em 1927, apesar de nunca ter deixado o convento. Em 1997, São João Paulo II a declarou Doutora da Igreja, ao reconhecer sua profundidade teológica e extraordinária importância da sua mensagem. O aerograma apresenta, no painel principal, um retrato póstumo, feito pela irmã de Teresa, Irmã Céline, também freira carmelita em Lisieux. A imagem, enriquecida com uma rosa, evoca a promessa de graça feita pela própria santa: "Enviarei uma chuva de rosas do Céu". O selo reproduz o famoso retrato fotográfico, que data do último ano de vida de Santa Teresa.



O folheto dedicado a Santa Tekakwitha

Santa Tekakwitha, "testemunha da esperança"

A série filatélica do Vaticano, intitulada "Testemunhas da Esperança", é dedicada às figuras que, por meio de seu testemunho de fé, iluminaram a história com a força silenciosa, porém poderosa, da esperança cristã. Esta emissão recorda Santa Kateri Tekakwitha (1656-1680), primeira santa nativa americana, universalmente conhecida como o "Lírio dos Mohawk", por sua beleza e pureza. Canonizada pelo Papa Bento XVI, em 21 de outubro de 2012, Santa Tekakwitha, hoje, é a padroeira dos ambientalistas, dos nativos americanos e dos jovens. O selo retrata a Santa e o folheto é completado com uma ilustração, na qual o símbolo do lírio e a visão de um horizonte luminoso se unem formando uma alegoria da Esperança.



*Selo comemorativo do 75º aniversário das relações diplomáticas entre a Santa Sé e a Indonésia
75 anos de relações entre a Santa Sé e a Indonésia*

Por ocasião do 75º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a Santa Sé e a República da Indonésia, o Serviço Postal e Filatélico emite um selo comemorativo, que representa os símbolos dos dois Estados: o brasão do Vaticano, com as chaves entrelaçadas de São Pedro, e o emblema nacional indonésio, o pássaro Garuda Pancasila, retratado com as asas abertas. Entre os dois símbolos, encontra-se uma pomba, imagem universal da paz, que simboliza a amizade e a esperança que unem a Santa Sé e a Indonésia.



*Postais dedicados às obras de Michelangelo no Vaticano, 550 anos após o nascimento do artista
Afrescos de Michelangelo pelos seus 550 anos de nascimento*

Enfim, uma nova série de cartões-postais comemora o gênio absoluto do Renascimento italiano, Michelangelo Buonarroti (nascido em Caprese, em 6 de março de 1475 e falecido em Roma, em 18 de fevereiro de 1564), pelos seus 550 anos de nascimento. Nenhum outro artista deixou uma marca tão profunda e reconhecível na Cidade do Vaticano, como evidenciam as extraordinárias realizações artísticas, que decoram a Capela Sistina e a Capela Paulina, bem como a grandiosa cúpula da Basílica de São Pedro. Os cartões-postais da edição de selos vaticanos evocam os três grandes ciclos de afrescos de Michelangelo: o teto da Capela Sistina, com o mundialmente famoso episódio da Criação de Adão; o Juízo Final, com a majestosa figura de Cristo Juiz; e a Capela Paulina, com a Crucificação de Pedro e a Conversão de Saulo, obras de intensa dramaticidade e profunda espiritualidade.

Fonte: Vatican News

Papa lamenta «preconceitos» contra a Igreja

9 Novembro, 2025 13:23

Leão XIV diz que «fragilidades e erros dos cristãos» ofuscam «riqueza» da vida eclesial



Foto: Lusa/EPA

Cidade do Vaticano, 09 nov 2025 (Ecclesia) – O Papa disse hoje, no Vaticano, que a missão da Igreja é muitas vezes mal entendida, por “preconceitos” e também por “erros” dos próprios cristãos.

“Muitas vezes, as fragilidades e os erros dos cristãos, a par de tantos lugares-comuns e preconceitos, impedem-nos de compreender a riqueza do mistério da Igreja”, disse Leão XIV, desde a janela do apartamento pontifício, antes da recitação do ângelus.

O Papa saudou os milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, evocando a celebração da dedicação da Basílica de São João de Latrão, a Catedral de Roma, onde presidiu à Missa, esta manhã.

“Contemplamos o mistério de unidade e comunhão com a Igreja de Roma, chamada a ser a mãe que cuida com solicitude da fé e do caminho dos cristãos espalhados pelo mundo”, indicou.

Segundo Leão XIV, esta Basílica simboliza o “centro propulsor da fé, confiada e guardada pelos Apóstolos, e da sua transmissão ao longo da história”.

A grandeza deste mistério brilha também no esplendor artístico do edifício que, precisamente na nave central, acolhe doze grandes imagens dos Apóstolos, primeiros seguidores de Cristo e testemunhas do Evangelho.”

O Papa sublinhou a necessidade de desenvolver uma “visão espiritual”, que ajude a ir além da aparência exterior, “compreendendo no mistério da Igreja muito mais do que um simples lugar, um espaço físico, uma construção feita de pedras”.

“Unidos a Jesus, também nós somos pedras vivas deste edifício espiritual. Somos a Igreja de Cristo, o seu corpo, os seus membros chamados a difundir no mundo o seu Evangelho de misericórdia, consolação e paz, através daquele culto espiritual que deve resplandecer em primeiro lugar no nosso testemunho de vida”, sustentou.

Fonte: Agência Ecclesia

Leão XIV: liturgia é aspecto essencial da missão de uma Catedral

“O cuidado posto na celebração da liturgia, no lugar da Sé de Pedro, deve ser tal que possa servir de exemplo para todo o povo de Deus, no respeito pelas normas, na atenção às diversas sensibilidades de quem participa”.



Foto: Vatican news/ Vatican Media

Leão XIV celebrou a missa na Basílica de São João de Latrião – mãe de todas as Igrejas – nesta manhã de domingo, para comemorar a sua dedicação no século IV, “um fato histórico de grande relevância para a vida da Igreja”. Esta igreja, uma das mais antigas da capital italiana, representa sobretudo “o sinal da Igreja viva”, que nos recorda que “também nós, enquanto ‘pedras vivas’, constituímos sobre a terra um templo espiritual”, donde “o costume de aplicar o ‘nome de Igreja, que significa assembleia dos fiéis, ao templo que os reúne””, recordou Leão XIV.

Para construir esta basílica, “aqueles que nos precederam deram à nossa catedral bases sólidas, escavando em profundidade, com esforço, antes de começarem a erguer as paredes que nos acolhem, e isso nos faz sentir muito mais tranquilos”, explicou o Papa. Da mesma forma, “nós também, operários da Igreja viva, antes de podermos erguer estruturas imponentes, devemos escavar em nós mesmos e ao nosso redor para eliminar qualquer material instável que possa nos impedir de alcançar a verdadeira rocha de Cristo”.

Construir uma verdadeira comunidade de fé

Sem esse alicerce, Jesus Cristo – o que significa voltar constantemente a Ele e ao seu Evangelho, dóceis à ação do Espírito Santo– “o risco seria sobrecarregar com uma estrutura pesada um edifício com fundações frágeis”, alertou o Sumo Pontífice. Para evitar esse escândalo, “não sejamos apressados nem superficiais: aprofundemo-nos, livres dos critérios do mundo que, muitas vezes, exige resultados imediatos, pois não conhece a sabedoria da espera”, aconselhou Leão XIV aos 2.700 fiéis presentes nos bancos da basílica. O Pontífice insistiu, afirmando que “somente com humildade e paciência é possível construir, com a ajuda de Deus, uma verdadeira comunidade de fé, capaz de difundir a caridade, promover a missão, anunciar, celebrar e servir o Magistério apostólico”.

Por meio da imagem de “trabalhar no grande estaleiro de Deus, frequentemente utilizada para descrever o nosso caminho eclesial”, o Santo Padre reconheceu que ela evoca “atividade, criatividade, empenho, mas também esforço, problemas – por vezes, complexos – a serem resolvidos, aqueles que expressam “o esforço real e palpável” de “nossas comunidades”. A Igreja de Roma é testemunha disso, especialmente “nesta fase de implementação do Sínodo”, reconheceu ele. Apesar de “uma jornada difícil”, que envolve “confronto e verificação”, “não devemos nos desanimar”, mas, pelo contrário, “continuar a trabalhar com confiança para crescermos juntos”. E acrescentou: “Para alimentar e renovar o nosso entusiasmo, não permitamos, pois, que o cansaço nos impeça de o reconhecer e celebrar”.

O respeito pela liturgia

Leão XIV concluiu sua homilia, ressaltando a fidelidade à “sobriedade solene” da liturgia, “típica da tradição romana, que tanto bem pode fazer às almas daqueles que nela participam

ativamente”. Ele demonstrou o anseio de que a liturgia utilizada na Sé de Pedro servisse de exemplo para todo o povo de Deus, “no respeito pelas normas, na atenção às diferentes sensibilidades daqueles que nela participam, segundo o princípio de uma sábia inculturação”. Ele pediu que “se zele pela beleza simples dos ritos” para que “ela possa expressar o valor do culto em prol do crescimento harmonioso de todo o Corpo do Senhor”, citando Santo Agostinho, para quem “a beleza não é senão o amor, e o amor é vida”. “A liturgia é um âmbito onde essa verdade se realiza de maneira eminente; e desejo que aqueles que se aproximam do Altar da Catedral de Roma possam depois partir cheios dessa graça com qual o Senhor deseja inundar o mundo”, enfatizou.

Fonte: Gaudium Press

-----.